

[Sobre...

A VENERAÇÃO QUASE EPIDÊMICA DO POVO BRASILEIRO, AOS FUTEBOLISTAS].

27 de maio de 2014

Os deuses do Brasil

Vejo a imprensa brasileira em polvorosa, às vésperas do mundial de futebol no país. E o motivo é a apresentação dos jogadores da seleção nacional de futebol.

Ontem, observei, em um canal especializado no assunto, um grande número de jornalistas se aglomerando em frente ao hotel onde os jogadores estavam se reunindo, antes de seguirem para a badalada Granja Comary, que é uma espécie de templo futebolístico brasileiro.

Vi os cinegrafistas se estapeando para conseguirem uma melhor posição de onde os jogadores iriam passar e, em dado momento, um táxi com um ‘deus’, digo, craque da seleção, foi sumariamente cercado, e só liberado após uns ‘armários humanos’ abrirem caminho à base de empurrões e pontapés.

Isso, é claro, não antes de repórteres enfiarem câmeras e microfones em praticamente todos os lugares do veículo, visando captar um espirro que fosse, do ‘deus-futebolista’...

Nada contra os jogadores. Muito pelo contrário, se eu tivesse nascido com as habilidades de Neymar e Cia., e com os milhões que eles ganham, nos meus bolsos, eu provavelmente nem estaria aqui, a escrever estas linhas...

Já que não tenho o talento dos ‘deuses-futebolistas’ desse país, só me resta ficar aqui escrevendo, e fazendo algumas considerações.

E, em cima dessas minhas considerações, surgem os mais variados comentários. Alguns desses comentários dizem que eu tenho inveja dos jogadores...

Inveja?

Inveja, não, de maneira alguma. Aliás, fico muito feliz com pessoas que ganham a vida honestamente, na base do talento e da superação. E, me parece que os futebolistas estão no grupo dos poucos brasileiros que ganham a vida de forma honrosa.

Agora, o que me preocupa, de verdade, é a forma como escolhemos nossas referências pessoas, os nossos chamados ‘ídolos’... queremos ser jogadores de futebol, simplesmente, pelo dinheiro e fama que alguns alcançam...

[continuação de "Os deuses do Brasil", de Luiz Fernando Liveira.....]

Queremos ser ‘celebridades’ e ‘artistas de culturas supérfluas’ (como o tal BBB), pelos mesmos motivos.

Queremos ser ‘políticos’, pela facilidade de enriquecimento fácil e a curto prazo, às custas dos esforços alheios...

Fico imaginando se ficaríamos alvorossadíssimos e emocionados um dia, se, nesses táxis da fama e riqueza da vida – ao invés dos ‘deuses-futebolistas’ – encontrássemos TAMBÉM...professores, por exemplo?